

## RELAÇÃO DE INFECÇÃO URINÁRIA NA GRAVIDEZ: O MANEJO DO USO DE ANTIBIÓTICOS

**Andressa Magalhães Barbosa<sup>1</sup>**  
**Camila Mendes Mageste Gardingo<sup>1</sup>**  
**Esther Junia de Abreu Cunha<sup>1</sup>**  
**Igor José Pereira Oliveira<sup>1</sup>**  
**Igor Lourenço Silva Gardingo<sup>1</sup>**  
**Adriano Carlos Soares<sup>2</sup>**  
[professoradrianosoares@gmail.com](mailto:professoradrianosoares@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecção trato urinário; Gravidez; Antibióticos.

### INTRODUÇÃO

Infecções do trato urinário (ITUs) são ocasionadas por crescimento e multiplicação de bactérias que podem causar lesões no sistema urinário. Essas infecções podem causar problemas maiores como bacteriúria, cistite e pielonefrite, causando assim agravo durante a gestação (SILVA *et al.*, 2019). Este é um problema de grande destaque nesse período podendo ocasionar aumento de casos de partos prematuros e interferência no crescimento do feto dentro no útero (OLIVEIRA *et al.*, 2016). As cistites são classificadas como infecção no trato urinário baixo, e as pielonefrites são as infecções do trato urinário alto (RAMOS *et al.*, 2016). As infecções do Trato Urinário são uma das patologias que se manifestam com mais frequência durante a gravidez, pois este fator causa mudanças físicas e hormonais na mãe, quebrando a homeostase, podendo até levar riscos de morte materno-infantil (ALMEIDA; ALVES, 2016). O trato urinário é composto pela uretra, bexiga, ureteres e rins e esses órgãos do corpo são estéreis. O contato da microbiota intestinal com esse sistema é a maneira mais frequente de desenvolvimento de ITUs. Além disso, a elevação das taxas de estrógeno e progesterona diminuem os meios de resistência para evitar a contaminação desses microrganismos, o que facilita a elevação de casos infecciosos na mulher (BORGES *et al.*, 2014). Como as infecções são acometidas por microrganismos patógenos, o tratamento são os usos dos antimicrobianos. Assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o risco benefício do uso de antibióticos durante a gestação, para tratamento de ITUs no âmbito hospitalar.

### METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza quantitativa com um objetivo exploratório. Através de uma busca ativa em plataformas científicas Google acadêmico e Scielo e demais bases referenciadas no presente estudo. Os descritores utilizados foram: infecção trato urinário, gravidez, antibióticos. Foram identificados 6120 artigos, desses foram selecionados 8 trabalhos cujo assunto se correlacionava ao uso de antimicrobianos durante a gestação para tratamento de infecções urinárias. Os critérios de inclusão

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Farmácia da Faculdade Vértice - Univértix campus Matipó – MG.

<sup>2</sup> Farmacêutico Bioquímico (UFOP) - Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV), Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC), Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ), Especialista em Farmacologia (UFLA). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó.

basearam-se em artigos cujo conteúdo possuíssem, ao mesmo tempo, a relação de infecção urinária na gravidez associada ao manejo do uso de antibióticos no âmbito hospitalar e que fossem enquadrados na área das Ciências da Saúde e especificamente relacionados à disciplina de Farmácia Hospitalar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estado gestacional favorece infecções do trato urinário pois altera a função miccional, e além disso, a alteração de hormônios na gestação sujeita o trato urinário a infecções. As gestantes de todas as faixas etárias podem ser infectadas por patógenos que proliferam pelos componentes do sistema urinário, o que pode provocar várias complicações (SIQUEIRA *et al.*, 2018). A maior parte das infecções urinárias são causadas pela espécie *Escherichia coli*, um Bacilos Gram Negativo (BGN), essa infecção na gravidez, não levam a quadros mais complicados quando tratados adequadamente (BORGES *et al.*, 2014). Além dessa bactéria, destacam-se os gêneros *Morganella*, *Serratia*, *Klebsiella*, *Enterobacter*, *Pseudomonas* e *Proteus*, que assim como a *E.coli*, pertencem a família Enterobacteriaceae sendo as mais prevalentes BGNs causadoras de ITUs. Além dos BGNs, as ITUs podem ser causadas por Cocos Gram Positivos (CGP), pertencentes às famílias Micrococcaceae e Streptococcaceae representadas pelos gêneros *Staphylococcus*, *Streptococcus*, respectivamente. Ademais, as ITUs também podem ser causadas por fungos principalmente a *Candida albicans* (SIQUEIRA *et al.*, 2018). Para diagnóstico de ITU é feita uma urocultura onde se realiza a contagem de bactérias para confirmar o diagnóstico laboratorial (BORGES *et al.*, 2014). Os exames de rotina do pré-natal são essenciais, pois com eles é possível diagnosticar infecções com mais antecedência e acompanhar para que o quadro das pacientes não evolua causando problemas maiores (MATA *et al.*, 2014). Os sintomas mais frequentes em ITU são: maior necessidade miccional, disúria, polaciúria, incontinência urinária e dificuldade miccional. Em alguns casos pode apresentar dores na região do abdômen e além disso acompanhado com febre (LIMA, 2019). As complicações mais comuns em gestantes que tem ITU, são hipertensão, disfunção renal, pré-eclâmpsia e anemia. Todos esses fatores podem ocasionar um nascimento prematuro ou até mesmo a morte do feto (BORGES *et al.*, 2014). Lima (2019) faz um levantamento de diversos antimicrobianos considerados seguros durante o período da gestação, pois a terapia nesse caso é ariscada para o embrião/feto. Destacam-se cefuroxima, cefalexina, ampicilina, amoxicilina e nitrofurantoína. O tratamento não medicamentoso como alimentação adequada e ingerir muito líquido, especialmente água é muito importante, pois o cuidado durante a gravidez pode diminuir riscos de infecção. O uso de antibióticos só é seguro quando os efeitos positivos são maiores do que os negativos. Porém alguns medicamentos são muito tóxicos e precisam ser restritos durante o período da gestação, são eles os das classes das quilononas e a associação de sulfametoxazol com trimetoprima (causa hiperbilirrubinemia no recém-nascido (SILVA *et al.*, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as complicações de ITU na gravidez são um grande problema quando não tratadas, pois podem acarretar parto prematuro. E ainda, as ITUs não tratadas são as que mais levam a internações de mulheres grávidas. Para prevenir é necessário um acompanhamento pré-natal, onde são feitos exames de rotina na busca do diagnóstico precoce. O não acompanhamento com um profissional habilitado pode causar riscos à mulher e o bebê.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. R.; ALVES, M.R. **Assistência de enfermagem às grávidas com infecção urinária no serviço de maternidade do Hospital Dr. Baptista de Sousa**. 2016. 87p. Monografia/ Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Mindelo, para obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem, Ilha do Vicente.
- BORGES, A. A.; MAGALHÃES, L. G.; JABUR, A. P. L.; CARDOSO, A. M. Infecção urinária em gestantes atendidas em um laboratório clínico de Goiânia-go entre 2012 e 2013. **Estudos**, Goiânia, v. 41, n. 3, p. 637-648, jul./set. 2014.
- LIMA, A. C. S. A. **Infecção urinária na gravidez: os aspectos microbiológicos, imunológicos e terapia antimicrobiana**. 2019. 11p. Monografia/ Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário São Lucas para obtenção do grau de Bacharel em Biomedicina, Porto Velho.
- MATA, K. S.; SANTOS, A. A. P.; SILVA, J. M. de O.; HOLANDA, J. B. de L.; SILVA, F. C. L. Complicações causadas pela infecção do trato urinário na gestação. **Revista espaço para a saúde**, Londrina, v. 15, n. 4, p. 57-63, out/dez., 2014
- OLIVEIRA, R. A.; RIBEIRO, E. A.; GOMES, M. C.; COELHO, D. D.; TOMICH, G. M. Perfil de suscetibilidade de uropatógenos em gestantes atendidas em um hospital no sudeste do Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Pará, v. 7, n. 3, p. 43-50, 2016.
- RAMOS, G. C.; LAURENTINO, A.P.; FOCHESTATTO, S.; FRANCISQUETTI, F. A.; RODRIGUES, A. D. Prevalência de infecção do trato urinário em gestantes em uma cidade no sul do Brasil. **Santa Maria**, [s.], v. 42, n.1, p. 173-178, jan./jun. 2016.
- SILVA, R.; SOUSA, T. A.; VITORINO, K. A. Infecção do trato urinário na gestação: diagnóstico e tratamento. **Rev Cient da Fac Educ e Meio Ambiente: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**, Ariquemes, v. 10, n. 1, p. 71-80, jan.-jun. 2019.
- SIQUEIRA, M.L. B.; SILVA, R. A.; MENDES, S. O.; AQUINO, L. M. M.; ALVES, S. M.; MEDEIROS, M. O. Avaliação de infecção urinária em gestantes atendidas pela unidade municipal de saúde de Rondonópolis, MT. **Biodiversidade**, [s.], v. 17, n3, p. 145- 153, 2018.